

## CONFISSÃO E COMUNHÃO FREQUENTES

Os sete sacramentos foram instituídos por Jesus Cristo, através deles, Jesus continua a curar os doentes, perdoar os pecados, libertar do Maligno, isto é, continua a salvar a humanidade. A Igreja celebra os Sacramentos, que continuam a ação salvadora de Jesus Cristo até ao fim do mundo.

Pelo Batismo renascemos, tornamo-nos cristãos, filhos de Deus, irmãos de Jesus, templos vivos do Espírito Santo e membros da família de Deus. Pelo batismo recebemos o perdão dos pecados e a vida nova da graça, mas continuamos a pecar: é com o Sacramento da Confissão recebemos o perdão dos pecados e renovamos a graça batismal; e pela Eucaristia recebemos o próprio Jesus, o Pão da Vida eterna.

Os Sacramentos da Confissão e a Santa Missa, alimentam a nossa alma e o nosso crescimento espiritual. Confissão e Comunhão marcam o ritmo da vida cristã. A Igreja prepara a mesa da Palavra de Deus e da Eucaristia.

O Sacramento da Confissão, com o perdão de Deus, renova-se em nós a graça do Baptismo e nos permite de participar na Santa Missa e receber a Eucaristia em estado de graça.

Tenhamos bem presente a exortação de São Paulo: *«Porque, todas as vezes que comerdes deste pão e beberdes deste cálice, anunciais a morte do Senhor, até que Ele venha. Assim, todo aquele que comer o pão ou beber o cálice do Senhor indignamente será réu do corpo e do sangue do Senhor. Portanto, examine-se cada um a si próprio e só então coma deste pão e beba deste vinho; pois aquele que come e bebe, sem distinguir o corpo do Senhor, come e bebe a própria condenação»* (1Cor 11, 26-29).

A Eucaristia é o Sacramento da Presença do Senhor: *«Eu sou o pão vivo, o que desceu do Céu: se alguém comer deste pão, viverá eternamente; e o pão que Eu hei-de dar é a minha carne, pela vida do mundo»* (Jo 6, 50-51).

Aos judeus que murmuravam, Jesus, respondeu: *«Em verdade, em verdade vos digo: se não comerdes mesmo a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós. Quem realmente come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna e Eu hei-de ressuscitá-lo no último dia, porque a minha carne é uma verdadeira comida e o meu sangue, uma verdadeira bebida. Quem realmente come a minha carne e bebe o meu sangue fica a morar em mim e Eu nele. Assim como o Pai que me enviou vive e Eu vivo pelo Pai, também quem de verdade me come viverá por mim. Este é o pão que desceu do Céu; não é como aquele que os antepassados comeram, pois eles morreram; quem come mesmo deste pão viverá eternamente»* (Jo 6, 53-58)

Temos de participar na Santa Missa em estado de graça, por isso, a Confissão frequente é necessária para alimentar a nossa amizade com Deus. É necessária porque somos pecadores e o com o pecado abrimos as portas ao inimigo. É necessária porque a Confissão é mais poderosa do que o exorcismo e de qualquer outra oração de libertação. Col ela, rompemos com o pecado, cortamos com Satanás e renovamos a nossa união com Cristo.

Para nos libertarmos das influências maléficas precisamos, em primeiro lugar, de uma boa confissão e depois confessar-se regular e periodicamente.

Quanto à Confissão, as pessoas perguntam-se: *«porque é que preciso de me confessar ao sacerdote, não é suficiente pedir perdão a Deus directamente?»* A resposta é simples: com pecado ofendemos a Deus, mas também ferimos a comunhão da Igreja. Jesus disse: *«é pelo amor que tendes uns pelos outros que o mundo poderá reconhecer que sois meus discípulos»*. Com o pecado ofendemos a Igreja, porque lhe impedimos de testemunhar o amor de Deus. Por isso, precisamos de receber o perdão de Deus, mas também o perdão da Igreja.

Jesus Ressuscitado, na sua primeira aparição disse aos Apóstolos: «recebei o Espírito Santo, a quem perdoardes os pecados serão perdoados e a quem os retiverdes serão retidos» (Jo 20,21-23). O sacerdote é ministro de Cristo e da Igreja. Ele representa Cristo e a Igreja que ofendemos. Com o perdão sacramental recebemos é o perdão de Deus e dos irmãos.

O Domingo é o dia do Senhor, o dia que o Senhor fez, o dia em que Ele ressuscitou, em que venceu a morte. É o dia em que a Comunidade se reúne para celebrar o Mistério da Última Ceia, o dia da Eucaristia, tal como Ele mandou: «fazei isto em memória de Mim». A Santa Missa dominical é um dever para todos os cristãos. Contudo, não deve ser encarada como uma obrigação, mas como uma necessidade. Tal como o ar que respiramos, a água que bebemos e a comida que comemos. Como o nosso corpo precisa de alimentos assim a nossa alma precisa de se alimentar à Mesa Santa da Palavra de Deus e da Eucaristia.